



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM BIBLIOTECONOMIA**

SÁVIO OLIVEIRA DOS SANTOS

**DIÁLOGOS ENTRE ARQUIVOLOGIA E BIBLIOTECONOMIA NO
CONTEXTO CURRICULAR DA ORGANIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO:
ESTUDO NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS (UFMG)**

JUAZEIRO DO NORTE – CE

2024

SÁVIO OLIVEIRA DOS SANTOS

DIÁLOGOS ENTRE ARQUIVOLOGIA E BIBLIOTECONOMIA NO
CONTEXTO CURRICULAR DA ORGANIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO:
ESTUDO NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS (UFMG)

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao curso de Biblioteconomia da
Universidade Federal do Cariri como
requisito parcial para obtenção do Título de
Bacharel em Biblioteconomia.

Orientador: Dr. Jonathas Luiz Carvalho Silva.

JUAZEIRO DO NORTE-CE

2024

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Cariri
Sistema de Bibliotecas

S237d Santos, Sávio Oliveira dos.

Diálogos entre Arquivologia e Biblioteconomia no contexto curricular da organização da informação: estudo na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) / Sávio Oliveira dos Santos. - 2024.

53 f. il. color.; 30 cm.

(Inclui bibliografia, p. 49-52).

Monografia (graduação) - Universidade Federal do Cariri, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Curso de Biblioteconomia, Juazeiro do Norte, 2024.

Orientador: Prof. Dr. Jonathas Luiz Carvalho Silva.

1. Biblioteconomia. 2. Arquivologia. 3. Ciência da Informação. 4. UFMG. I. Silva, Jonathas Luiz Carvalho - orientador. II. Título.

CDD 020

Bibliotecária: Maria Eliziana Pereira de Sousa – CRB15/564

SÁVIO OLIVEIRA DOS SANTOS

DIÁLOGOS ENTRE ARQUIVOLOGIA E BIBLIOTECONOMIA NO CONTEXTO
CURRICULAR DA ORGANIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO: ESTUDO NA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS (UFMG)

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao curso de Biblioteconomia da Universidade
Federal do Cariri como requisito parcial para
obtenção do Título de Bacharel em
Biblioteconomia.

Orientador: Dr. Jonathas Luiz Carvalho
Silva.

Aprovada em: 18/04/2024.

BANCA EXAMINADORA:

Documento assinado digitalmente
 JONATHAS LUIZ CARVALHO SILVA
Data: 19/04/2024 13:42:15-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Jonathas Luiz Carvalho Silva
Universidade Federal do Cariri
Orientador

Documento assinado digitalmente
 MARIA CLEIDE RODRIGUES BERNARDINO
Data: 18/04/2024 12:18:24-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Dra. Maria Cleide Rodrigues Bernardino
Universidade Federal do Cariri
Examinadora

Documento assinado digitalmente
 ARYSA CABRAL BARROS
Data: 18/04/2024 12:30:06-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Ma. Arysa Cabral Barros
Universidade Federal do Cariri
Examinadora

À Deus, a minha mãe (*in-memorian*), aos meus familiares e especialmente a minha esposa Danielle.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por ser força maior que me permitiu chegar até aqui, aos meus professores pela troca de conhecimento e pelos ensinamentos durante toda a minha trajetória acadêmica.

***“Combati o bom combate, completei a
carreira, guardei a fé!”***

(2 Timóteo, 4:7)

RESUMO

A Arquivologia e a Biblioteconomia são áreas que historicamente possuem aproximações do ponto de vista institucional já que congregam o mesmo departamento, do ponto de vista acadêmico/científico por aproveitar teorias umas das outras, realizam estudos comuns, possuem estudos em comuns em relação a gestão, organização, tecnologias e principalmente em relação a informação/documento, e também em práticas profissionais, pois há práticas profissionais que entrelaçam os Arquivistas e Bibliotecários. O estudo em questão tem por objetivo geral investigar os cursos de Arquivologia e Biblioteconomia na UFMG no contexto curricular de organização da informação visando perceber as relações. A metodologia da pesquisa se configura por ser, em relação aos seus objetivos, quanto aos fins exploratória, quanto aos meios revisão bibliográfica e pesquisa documental, e aos tratamentos dos dados possui caráter qualitativo. Pode-se concluir que a proximidade da Arquivologia com a Biblioteconomia dentro de uma mesma instituição de ensino superior, estão localizados em departamentos, institutos ou escolas de Ciência da Informação, Documentação, Informação ou mesmo em departamentos de Biblioteconomia. Essa conformação reflete, de modo geral, uma proximidade das áreas mediada pela Ciência da Informação, é o caso da UFMG.

Palavras-chave: Biblioteconomia; Arquivologia; Ciências da informação e Universidade Federal de Minas Gerais.

ABSTRACT

Archiveology and Librarianship are areas that historically have similarities from an institutional point of view since they bring together the same department, from an academic/scientific point of view as they take advantage of each other's theories, carry out common studies, have common studies in relation to management , organization, technologies and mainly in relation to information/documents, and also in professional practices, as there are professional practices that intertwine Archivists and Librarians. The study in question has the general objective of investigating Archival and Library Science courses at UFMG in the curricular context of information organization in order to understand the relationships. The research methodology is configured as, in relation to its objectives, in terms of exploratory purposes, in terms of means bibliographical review and documentary research, and in terms of data processing, it has a qualitative character. It can be concluded that the proximity of Archiveology and Librarianship within the same higher education institution, are located in departments, institutes or schools of Information Science, Documentation, Information or even in Librarianship departments. This conformation generally reflects a proximity of the areas mediated by Information Science, which is the case of UFMG.

Keywords: Librarianship; Archival Science; Information Sciences and Universidade Federal de Minas Gerais.

LISTRA DE QUADROS

Quadro 1	Conceitos de Organização de acordo com a Arquivologia.....	16
Quadro 2	Conceitos de Organização de acordo com a Biblioteconomia.....	18
Quadro 3	Cursos de Biblioteconomia e Arquivologia por região brasileira, em instituições públicas.....	24
Quadro 4	Relação entre ano de implementação e os cursos de Arquivologia e Biblioteconomia em cada instituição.....	25
Quadro 5	As disciplinas de Formação Específica dos cursos de Biblioteconomia brasileiros, mais comuns classificadas por áreas temáticas.....	26
Quadro 6	Estrutura curricular geral dos cursos de Arquivologia e Biblioteconomia da UNIRIO de acordo com o setor de Orgnização e seus períodos.....	27
Quadro 7	Comparativo geral entre os cursos de Biblioteconomia e Arquivologia.....	37
Quadro 8	Comparativo entre os cursos de Biblioteconomia e Arquivologia na matriz curricular.....	38
Quadro 9	Comparativo entre os cursos de Arquivologia e Biblioteconomia de acordo com as disciplinas optativas.....	40
Quadro 10	Relação entre as disciplinas do setor de organização no curso de Biblioteconomia da UFMG.....	41
Quadro 11	Relações das disciplinas de organização do curso de Arquivologia da UFMG.....	44
Quadro 12	Disciplinas com temática voltadas a gestão de documentos nos cursos de Arquivologia e suas instituições, na Região Sudeste.....	45

LISTRA DE FIGURAS

Figura 1	Informações gerais da UFMG.....	32
Figura 2	Mapa conceitual da informação na percepção dos docentes de Biblioteconomia.....	36
Figura 3	Mapa conceitual da informação na percepção dos docentes de Arquivologia.....	37

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	13
2	REFERENCIAL TEÓRICO.....	16
2.1	OS CONCEITOS DE ORGANIZAÇÃO NA ÁREA DE ARQUIVOLOGIA E BIBLIOTECONOMIA	16
2.2	ASPECTOS GERAIS ENTRE ARQUIVOLOGIA E BIBLIOTECONOMIA NO SETOR CURRICULAR	21
2.3	RELAÇÕES ENTRE ARQUIVOLOGIA E BIBLIOTECONOMIA NO SETOR CURRICULAR E DE ORGANIZAÇÃO.....	24
3	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	29
3.1	CARACTERÍSTICA DA PESQUISA.....	29
3.2	CARACTERIZAÇÃO DO OBJETO.....	31
3.3	INSTRUMENTO DE COLETA E ANÁLISES DE DADOS.....	33
3.4	LIMITAÇÕES DA PESQUISA.....	34
4	ANÁLISE DOS DADOS	35
4.1	COMPARATIVO ENTRE OS CURSOS DE ARQUIVOLOGIA E BIBLIOTECONOMIA DA UFMG: CONTEXTO GERAL.....	35
4.2	COMPARATIVO ENTRE OS CURSOS DE ARQUIVOLOGIA E BIBLIOTECONOMIA DA UFMG: CONTEXTO DA ORGANIZAÇÃO.....	41
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	48

REFERÊNCIAS

1 INTRODUÇÃO

A Arquivologia e a Biblioteconomia são áreas que historicamente possuem aproximações do ponto de vista institucional já que congregam o mesmo departamento, do ponto de vista acadêmico/científico por aproveitar teorias umas das outras, possuem estudos em comuns em relação a gestão, organização, tecnologias e principalmente em relação a informação / documento, e também em práticas profissionais, que entrelaçam os arquivistas e bibliotecários.

Embora Arquivologia e a Biblioteconomia sejam áreas próximas, elas possuem diferenças e peculiaridades que devem ser respeitadas, tanto no contexto acadêmico/científico, quanto no núcleo da atuação profissional do campo da informação. Nas relações históricas, a Arquivologia e Biblioteconomia são intensas, apresentando muitas semelhanças, principalmente em suas origens. Porém, nos seus desenvolvimentos históricos, cada disciplina foi apresentando algumas particularidades pelas formas de desenvolvimento.

Na prática as áreas conservaram algumas diferenças, mas também apresentam algumas semelhanças, ambas desenvolveram, técnicas e procedimentos para, em um primeiro momento, conservar e guardar documentos; depois, organizá-los de maneira a serem recuperados; e, em tempos mais recentes, para tornar acessíveis seus conteúdos.

Porém nos tempos atuais ambas tem sua estrutura própria de organização documental, embora ocorra o diálogo entre as duas áreas, suas técnicas podem ser aplicadas umas às outras em um conjunto de conhecimentos propriamente científicos.

Desse modo, o diálogo entre Biblioteconomia e Arquivologia se desenvolveu historicamente a partir de dois grandes conceitos que estão intimamente ligados que são documento e informação. Assim, a organização é um dos principais pontos tradicionais que contemplam a Biblioteconomia e Arquivologia e que cada uma foi desenvolvendo de acordo com suas dinâmicas.

À medida que a Biblioteconomia enquanto curso e área amadureceu mais rapidamente, selermente, densamente no contexto acadêmico, a Arquivologia veio amadurecendo depois. Sendo assim, os cursos de Arquivologia foram agregados aos cursos de Biblioteconomia e ambas se unem nos departamentos da Ciência da Informação.

A organização é um dos pontos centrais da Arquivologia e Biblioteconomia e por esse motivo essas áreas bebem da fonte uma da outra, para que possam construir questões específicas mas também de elementos conjuntos.

É importante entender o olhar sobre a Arquivologia e Biblioteconomia, considerando

semelhanças, diferenças e particularidades, e sobretudo, como cada área observa o setor de organização da informação. No âmbito informacional a Biblioteconomia está mais vinculado à ideia de processo de informação como organização, disseminação/mediação de livros, artigos, revistas e outros suportes bibliográficos/documentais para acesso e uso do documento, enquanto na Arquivologia o documento apresenta um caráter mais institucional, jurídico ou administrativo.

Portanto, ao estudar o diálogo entre as áreas na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), que possui os cursos de Arquivologia e Biblioteconomia já consolidados, tendo escola própria. Os cursos da UFMG foram escolhidos por reverberarem essas dinâmicas de organização de Biblioteconomia e Arquivologia.

Dessa forma o presente estudo faz o seguinte questionamento: Quais as relações entre os cursos de Arquivologia e Biblioteconomia da UFMG, considerando o componente curricular de organização?

Assim, se faz importante estudar as relações de Arquivologia e Biblioteconomia no contexto da organização para reconhecer as formas particularizadas de cada curso. É importante entender que ambas são áreas independentes embora possuam relações, porém é preciso reconhecer a autonomia de cada área e especialmente do setor de organização.

A problemática se faz importante para que se entenda quais são as semelhanças do contexto curricular, observando as disciplinas semelhantes que são aquilo que é próximo em ambas, e as diferenças que são aquilo que as áreas abordam em comum mas a seu modo e particularidades que são só o que a Arquivologia tem e/ou a Biblioteconomia possui.

O presente trabalho justifica-se pelas razões motivadoras da pesquisa, como, razões profissionais, a ideia de atuar com o setor de organização, articulando as teorias e fazeres da Arquivologia e Biblioteconomia; razões acadêmicas, como, produzir novos conhecimentos que estejam relacionados as áreas no contexto de organização de instituição de ensino superior; razões institucionais, seriam o contribuir para o passar, a partir de uma instituição de referência como a UFMG, contribuindo tanto para a compreensão da Arquivologia e Biblioteconomia, quanto para compreender o escopo da UFMG.

A pesquisa em questão possui possíveis contribuições e vantagens como incentivar olhares aproximados da Arquivologia e Biblioteconomia, mas considerando a autonomia e independência de cada área para que possa ser respeitada a atuação de cada profissional.

O estudo em questão tem por objetivo geral investigar os cursos de Arquivologia e Biblioteconomia na UFMG no contexto curricular de organização da informação visando perceber as relações.

E tem por objetivos específicos:

- Discutir sobre os conceitos da organização na Arquivologia e Biblioteconomia;
- Identificar os componentes curriculares de organização na área de Arquivologia e Biblioteconomia da UFMG;
- Compreender as relações entre Arquivologia e Biblioteconomia no contexto de organização da informação a partir da UFMG.

As sessões do estudo em questão foram divididas em duas partes, uma abordando os conceitos de organização na área de Arquivologia e Biblioteconomia; e a outra abordando as relações entre Arquivologia e Biblioteconomia no setor curricular de organização, visando uma amplitude de conhecimento nos dois setores.

A presente pesquisa se configura por ser, em relação aos seus objetivos, revisão bibliográfica, exploratória, documental, de caráter qualitativo, em que a abordagem se baseou em pesquisa bibliográfica, em bases de dados consideradas relevantes na área, visando a construir a fundamentação teórica. Para tanto, utilizou-se os seguintes descritores: Arquivologia, Biblioteconomia, Matriz Curricular e UFMG. Também foi consultada informações no site da UFMG, no âmbito de matrizes curriculares dos cursos de Arquivologia e Biblioteconomia, a título de obter dados para a análise e comparativo dos cursos em questão, visando a observação das disciplinas ministradas em ambos os cursos, e as semelhanças e diferenças.

Para a análise dos dados, obteve-se as informações da instituição estudada, informações estas fundamentais para o trabalho em questão, para nos fornecer subsídios para a pesquisa, visando ter a principal informação que é a matriz curricular de ambos os cursos para que as análises fossem feitas.

Por fim, pode-se constar que a proximidade da Arquivologia com a Biblioteconomia dentro de uma mesma instituição de ensino superior, estão localizados em departamentos, institutos ou escolas de Ciência da Informação, Documentação, Informação ou mesmo em departamentos de Biblioteconomia. Essa conformação reflete, de modo geral, uma proximidade das áreas mediada pela Ciência da Informação, é o caso da UFMG.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Arquivologia e Biblioteconomia são disciplinas muito próximas que se relacionam cotidianamente nas práticas técnicas e profissionais, mas apresentam autonomia e particularidade em muito dos seus fazeres, o que, prova que o campo da informação é diversificado. Nas sessões que se seguem serão abordados os conceitos e relações da Arquivologia e Biblioteconomia no âmbito da organização.

2.1 OS CONCEITOS DE ORGANIZAÇÃO NA ÁREA DE ARQUIVOLOGIA E BIBLIOTECONOMIA

Essa subseção trata-se dos seguintes modos, primeiro dos conceitos de Arquivologia, segundo os conceitos de Biblioteconomia e terceiro um comparativo entre ambos os conceitos.

Quadro 1 - Conceitos de Organização de acordo com a Arquivologia

Arquivologia	
Autores	Conceitos
Santos, et al (2016)	A organização da informação arquivística possui três operações distintas: a classificação, a ordenação e o arquivamento. A classificação é a determinação das categorias ou dos grupos entre os quais devem ser distribuídos logicamente e sistematicamente os documentos seguindo uma ordem para facilitar a utilização. Por outro lado, a ordenação é a disposição metódica dos documentos dentro da unidade de classificação e o arquivamento é a operação física de colocar os documentos em pastas ou caixas orientadas pelo esquema de classificação e pela ordenação definida.
Silva (2020)	A Organização possui relação com pesquisas sobre a história do livro e da escrita tomando por pressuposto os meios de comunicação de ideias como componente representativo ao modo de pensar do usuário e impacta na produção do conhecimento e sua respectiva organização.
Bellotto (2015)	os pilares básicos da teoria arquivística são: a proveniência, segundo o qual os documentos refletem as funções e atividades do seu produtor; a organicidade, na qual os documentos mantêm relações orgânicas internas refletindo assim as atividades daquele produtor; a da unicidade, os documentos são únicos dentro de um conjunto orgânico, independentemente de serem cópias ou não; e a indivisibilidade ou integridade arquivística, segundo o qual os documentos não devem ser dispersos, respeitando assim a integridade do seu conjunto documental.
Barros (2020)	A organização da informação está voltada à materialidade dos objetos informacionais, ou seja, o conhecimento socializado e institucionalizado.

Fonte: Próprio autor, 2024.

Perante as áreas da Organização da informação, sabendo-se que a Arquivologia é uma disciplina desenvolvida historicamente a partir de seu fazer e que encontrou, uma dimensão

própria, a partir das reflexões geradas com a publicação de manuais específicos, cujo objetivo residia no estabelecimento de regras e princípios para a organização dos arquivos, tem a visão conceitual de organização sendo os documentos organizados de acordo com o conjunto documental ao qual pertencem, respeitando, assim, sua proveniência e ordem original, dois princípios fundamentais da teoria e prática arquivística.

No quadro 1 encontra-se autores e seus conceitos de Organização. Analisando os conceitos pode-se observar que os autores Santos (2016) e Barros (2020), comungam do mesmo conceito de Organização da informação arquivística quando falam que esses princípios possuem três operações distintas: a classificação, a ordenação e o arquivamento, ressaltando que os processos de análise, síntese, condensação, representação, e recuperação do conteúdo fazem parte do sistema organizacional informacional da Arquivologia.

Observa-se que a representação documental trata-se de um processo que irá interligar as instâncias do conhecimento por meio dos conceitos com o seu registro informacional, percebendo-se a existência de uma relação fundamental entre organizar a informação e o conhecimento, interacionados e interdependentes.

Barros (2020), faz uma análise em que afirma que:

[...] separar a organização da informação da organização do conhecimento e existir um fundamento de que a primeira é complementar ao trabalho desenvolvido na segunda, a mesma problemática irá acontecer quando falando de representação documental, representação do conhecimento e representação da informação.

Para Bellotto (2015), os conceitos de organização tem uma unidade comum que é a proveniência, no qual os documentos refletem as funções e atividades do seu produtor, como o mesmo o aloca e organiza a sua maneira. Assim, a teoria arquivística está refletida e embasada na criação desses princípios.

Santos (2016), ressalva que:

[...] a ordenação tem seu método na dependência do uso que é dado aos documentos. Existem diferentes métodos: ordenação alfabética (sequência das letras do alfabeto); ordenação cronológica (sucessão temporal ou data); ordenação geográfica (unidades territoriais como países, estados, municípios, distritos, bairros etc.); ordenação numérica (sequência numérica atribuída aos documentos). A escolha do método de ordenação depende do tipo de acervo organizado, de seu uso, do tipo de arquivo e de outros fatores próprios de planejamento de gestão arquivística.

Considerando assim que a Arquivologia expõem-se diante da Organização e

Representação do Conhecimento (ORC), a partir das discussões como elaboração de alguns requisitos das normas de descrição arquivística, ontologias, taxonomias, vocabulários controlados, e outros, enquanto para a Biblioteconomia o conteúdo e sua representação são a maior preocupação na aplicação dos sistemas e processos de OC, no caso dos arquivos, o contexto deve ser o elemento central (Barro; Sousa, 2019). Deixando claro que a Arquivologia é voltada para a organização documental informacional, fazendo com que seus conceitos sejam divergentes dos conceitos de Biblioteconomia mais com as mesmas funções práticas.

A Arquivologia, exige-se não apenas a proposição de estruturas conceituais sob a ótica do campo da organização, mas a geração de interlocuções com essas áreas que estão instrumentalizando o mercado informacional, gerando possibilidade do alargamento da visão existente, inclusive no cenário de domínio do tratamento informacional, e deslocando-o para o eixo de organização do conhecimento em âmbito institucional.

É de grande valia observar que o conceito de organização do conhecimento sempre se fez indispensável, e sempre foi uma necessidade de imensa importância, constatando que de décadas até o momento ocorreu uma disseminação muito notável com a difusão dos meios de informação em termos globais e acessíveis a todos. Desta forma o conhecimento se propagou e mudanças foram necessárias para a organização desse conhecimento, utilizando-se de novas ciências para que dessa forma ocorresse, como a Arquivologia e a Biblioteconomia.

Assim, teve início o conceito modernista de Organizacional, que é uma área central de ensino e pesquisa em Ciência de Informação e Biblioteconomia, que promove mudanças nos processos de produção, tratamento e disseminação de informação e por mudanças significativas na trajetória da comunicação do conhecimento. Para os pesquisadores e profissionais, as características peculiares dessas fases foram decisivas para o desenvolvimento de teorias e práticas de organização, de representação, de recuperação e de busca de documentos em diferentes ambientes de armazenamento e disseminação de informação (Souza, 2007).

Quadro 2 – Conceitos de Organização de acordo com a Biblioteconomia

Biblioteconomia	
Autores	Conceitos
Silva e Araújo (1995)	A classificação e a catalogação são conhecidas por serem os procedimentos tradicionais da Biblioteconomia, também não denominadas como os processos técnicos da área: “São considerados processos técnicos todos os procedimentos biblioteconômicos: a catalogação, a classificação, a alfabetação, a ordenação dos livros nas estantes e o preparo técnico mecânico do livro”. O processamento técnico lida com o tratamento e organização da informação.

Ortega (2002).	A Organização para a Biblioteconomia é a área que realiza a organização, gestão e disponibilização de acervos de bibliotecas. Evoluindo assim a biblioteconomia, deixando de ser apenas para fins documentais e ampliando seu valor para fins educacionais.
Silva, <i>et al</i> (2022)	A Organização pelas linguagens documentárias são instrumentos privilegiados que podem apresentar dupla função: representar o conhecimento e promover interação entre o usuário e o conteúdo, promovendo, assim, o uso cada vez mais efetivo de bibliotecas.
Nascimento, <i>et al</i> (2019)	A organização é aquilo que possibilita a estipulação de um pouco de “ordem; disciplina”. Foi com o intuito de colocar ordem nas suas atividades do dia-a-dia que os primeiros habitantes da sociedade começaram a desenvolver as técnicas de representação.
Santos e Aguiar (2016)	O objetivo da organização é compreender o conhecimento em ação, ou seja, o estudo de sua transferência, que se dá por meio de recursos variados de informação, integrados num sistema de informação. Isso implica no usuário ter acesso garantido aos conhecimentos registrados nos documentos estocados física ou eletronicamente, via os sistemas de organização do conhecimento.

Fonte: Próprio Autor, 2024.

De acordo com o quadro 2, os autores em termos gerais partem do princípio de procedimentos tradicionais para explicar os conceitos de Organização na Biblioteconomia. Como Silva e Araújo (1996), viam a orgazição atraves do tradicional técnico da área como Catalogação, Classificação e Alfabetação.

Ortega (2002), já conceitua organização em Biblioteconomia em algo que deixa de ser documental e passa a ser educacional, saindo do ramo de apenas organizar no literal da palavra para ser ramo educador e propagador de conhecimento, conceito este que corrobora com Silva (2022), onde obeserva que os estudos de Biblioteconomia e Organização do Conhecimento trazem grande discussão sobre como podemos utilizar os estudos há tempos realizados nessa área e refletir sobre como podemos, dentro da interdisciplinaridade, adentrar na organização da produção intelectual humana e também nos documentos oriundos de instituições, como na Arquivologia.

Assim Nascimento (2019), compreende que:

[...]ações como a representação temática da informação (indexação) e a organização (classificação) estão além do fazer técnico bibliotecário. Permitir que os usuários tenham acesso ao conhecimento humano, de maneira organizada e precisa, é também permitir o seu desenvolvimento intelectual e, com isso, melhorar a sua vida sob todos os aspectos, especialmente o social.

Santos e Aguiar (2016), entenderam que a organização pretende definir um arranjo dos conceitos num domínio específico e a univocidade desses conceitos para com os termos (de indexação). O arranjo ordena os documentos (ou seus conteúdos), já os termos indexão os documentos de forma a permitr a recuperação dos documentos. Sendo o tratamento temático

do conhecimento organizado.

Deste modo, fazendo um comparativo entre as áreas de Arquivologia e Biblioteconomia observa-se que a ideia de organização do conhecimento vem muito antes da deficição de ramos, antes delas já possuía uma definição para esta organização, que era a documentação e documentologia, mas já observava a necessidade de subdivisões da área dentro a Ciência Social antes mesmo da definição de Ciências da Informação, as subdivisões era os ramos da Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia.

Sendo a Arquivologia mais voltada para pilares básicos como Proveniência, Organicidade, Unicidade e Integridade, a Biblioteconomia se volta para seus princípios básicos tradicionais e após um certo período se caracteriza pela área educacional.

Segundo Oliveira, (2012), “O bibliotecário é o supremo ‘ligador do tempo’, e a sua disciplina é a mais interdisciplinar de todas, pois é a ordenação, relação e estruturação do conhecimento e dos conceitos”.

Constando que Arquivologia e Biblioteconomia originaram-se a partir das mesmas necessidades, utilizavam os mesmos processos e as mesmas ferramentas, tinha quase o mesmo objetivo, e na maioria dos casos deviam seus progressos aos mesmos homens. Com a democratização do ensino, a biblioteca passou a ter fins educacionais, e desviou um pouco o foco da análise e da organização do conhecimento registrado, e assim os documentalistas aproveitaram as técnicas da biblioteconomia e as aperfeiçoaram e aprimoraram, para arquivos.

Deste modo, se faz necessário lançar esse olhar diante do progresso e sobre a origem da Ciência da Informação, pois vem de uma perspectiva de satisfazer áreas do conhecimento científico, profissionais das mais diversas áreas, indivíduos e instituições sociais, políticas, econômicas, culturais e educativas diversas, assim como a necessidade mesmo com estrutura rudimentar como eram as bibliotecas, “a Biblioteconomia é um marco no contexto da organização do conhecimento por ser considerada uma área milenar, especialmente no que tange a organização e registro das informações nas coleções existentes nas bibliotecas” (Silva, 2012).

As mudanças organizacionais que observam, as abordagens sobre o estatuto do conhecimento, estão presentes nas construções teóricas, metodológicas e epistemológicas sobre o fazer científico, motivadas, em larga medida, pela emergência de novas combinações interdisciplinares que surgem a cada instante.

Assim, as práticas de organizar o conhecimento, como visto anteriormente, são provindas da área da Biblioteconomia, que definiu os instrumentos que originaram na OC, tendo em vista, primeiramente o conteúdo do documento e informações.

Deste modo, sabe-se como iniciou-se a origem, organização e áreas necessárias para essa estruturação documental, pode-se definir um setor curricular de organização para ambas as áreas.

2.2 ASPECTOS GERAIS ENTRE ARQUIVOLOGIA E BIBLIOTECONOMIA NO SETOR CURRICULAR

Para que se chegue ao entendimento desta seção como relação do setor curricular de organização da Arquivologia e da Biblioteconomia, se faz necessário uma breve releitura histórica sobre a caminhada e evolução dos cursos e suas áreas curriculares, para que se entenda de onde partiu essa organização e onde se chegou a partir da matriz curricular de ambos os cursos nos dias de hoje.

Para alguns autores, é considerado o ponto de partida da Arquivologia no país a criação do atualmente conhecido como Arquivo Nacional em 1838.

Para Oliveira (2019):

[...] a formação do profissional em Arquivologia constituiu-se da necessidade prática de organização e tratamento dos arquivos, que eram em sua maioria depósitos abarrotados de documentos desorganizados, sem nenhuma ação intelectual e metodológica.

Desta maneira, a regulamentação da área é regida pela lei nº 8.159, de 8 de janeiro de 1991, conhecida como a lei de arquivos, que diz respeito à política nacional de arquivos públicos e privados.

A trajetória da Arquivologia teve início no ano de 1938, em formações esporádicas, promovidos pela Pontifícia Universidade Católica (PUC/RJ), pelo Instituto de Desenvolvimento e Organização Racional do Trabalho (IDORT/SP), pela Fundação Getúlio Vargas (FGV) e pelo Departamento Administrativo do Serviço Público (DASP). Posteriormente, em 1960, o Curso Permanente de Arquivos, foi criado e regularizado o primeiro curso de Arquivologia no país (Marques, 2007).

Entre 1960 a 1977, o curso Permanente de Arquivos dirigido por Raul do Rego Lima (1969-1980), esforçou-se em manter o curso em funcionamento, no intuito de elevá-lo ao nível universitário, possuindo uma mobilização intensa com atuação de influências de arquivistas renomados como o francês Michel Duchein no Arquivo Nacional do país, que contribuiu com suas obras e ensino em organização e formação de arquivistas do curso. Assim, após funcionar com o mandato universitário desde 1973, em 1977 o curso passa para um espaço universitário

oficial, a antiga Federação das Escolas Federais Isoladas do Rio de Janeiro (FEFIERJ), atual Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) (Marques, 2014).

De acordo com Marques (2014), durante a década de 80, ocorreu mudanças pouco significativas para o curso de Arquivologia, apenas a Constituição Federal de 1988 incluiu, no 2º parágrafo do Artigo nº 216, a prerrogativa de que “cabem à administração pública, na forma da lei, a gestão da documentação governamental e as providências para franquear sua consulta a quantos dela necessitem” e a década de 90 foi marcada por debates e implantação da Lei nº 8.159, de 8 de janeiro de 1991, que dispõe sobre a política nacional de arquivos públicos e privados e prevê a criação do Conselho Nacional de Arquivos (CONARQ).

Por fim, entre os anos de 2001 e 2012, ocorreram os avanços para Arquivologia que rege o curso nos dias atuais, como o lançamento da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), o Conselho Nacional da Educação (CNE) publica as Diretrizes Curriculares para os cursos superiores, pelo Parecer nº 492, de 3 de abril de 2001, “fica claro uma proximidade em relação às competências e às habilidades profissionais também descritas nas diretrizes dos cursos de Biblioteconomia, as quais convergem para um profissional capaz de interagir, agregar valor, criticar, investigar, propor, planejar, processar e difundir a informação e o documento, e um distanciamento maior com os cursos de Museologia, visto que estes se aproximam mais do trato com os objetos tridimensionais, fruto da cultura material”.

Em 2007 ocorreu o lançamento do Decreto nº 6.096, de 24 de abril, conhecido como REUNI (Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais), possibilitando a criação de mais seis cursos de Arquivologia, nas seguintes universidades públicas: Universidade Federal do Amazonas (UFAM), Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Universidade Federal do Rio Grande (FURG), Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e Universidade Federal do Pará (UFPA) (Tanus, 2013).

Assim, em Brasília no ano de 2010, ocorreu a I Reunião Brasileira de Ensino e Pesquisa em Arquivologia (REPARQ), que estabeleceu algumas deliberações, recomendações gerais e específicas, além da constituição de uma agenda de reuniões até 2013, impactando a Lei nº 12.527, de 18 de novembro de 2011, conhecida como lei de acesso à informação no Brasil, por meio das discussões nos cursos de Arquivologia, e nos eventos dedicados a esta temática.

Desta maneira, antes do percurso curricular da Arquivologia, a Biblioteconomia já caminhava a um longo período. Paralelamente implementação e as mudanças da matriz curricular do curso de Arquivologia, obtinha suas mudanças o curso de Biblioteconomia no âmbito nacional.

Assim, o Curso de Biblioteconomia da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, ocorreu em 1911, para a formação do profissional bibliotecário brasileiro passando a acontecer de modo formalmente, com a estrutura principal dos conhecimentos ministrados composto pelas disciplinas de: **Paleografia, Numismática, Diplomática, Iconografia**, demonstrando a visão ciente que os profissionais daquela época deveriam possuir. Posteriormente mais dois Cursos foram instalados no Estado de São Paulo, um ao Instituto Mackenzie (1929) e o outro pela Prefeitura Municipal da cidade de São Paulo (1936), no âmbito do Departamento de Cultura (Santos, 1998).

Desta forma, Guimarães (1996), relata que após isso diversos outros cursos foram criados, todos com a ajuda de especialistas graduados em São Paulo, com conteúdos abordados variando de curso para curso, com maior ou menor quantidade de disciplinas técnicas, a fim de corrigir essa questão aparentemente inadequada, a FEBAB (Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, Cientistas de Informação e Instituições), que foi fundada em 1959, obteve a aprovação do Parecer n.326 do Conselho Federal de Educação em 1962, que estabeleceu o currículo mínimo e o tempo de duração dos cursos de Biblioteconomia no Brasil, sendo este: **História do Livro e das Bibliotecas; História da Literatura; História da Arte; Introdução aos Estudos Históricos e Sociais; Evolução do Pensamento Filosófico e Científico; Organização e Administração de Bibliotecas; Catalogação e Classificação; Documentação; Paleografia**. Elevando assim o curso a nível superior.

E em 1982, foi publicado um novo currículo mínimo, que teve como proposição ser multidisciplinar, preocupar-se com a organização dos documentos e, também, com o tratamento da informação, destacando o usuário dos serviços e unidades de informação como eixo central, tendo como intenção abandonar a ênfase na aquisição de habilidades em técnicas específicas, reforçando o entendimento dos objetivos que tais técnicas teriam, permitindo assim, a atualização de conteúdos ao longo dos anos utilizando uma designação mais amplas para as disciplinas (Mueller, 1988).

Assim em 2001, foram estabelecidas, após as mudanças com a criação da Lei 9.394/1996 que estabeleceu as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, as Diretrizes Curriculares Nacionais específicas para o ensino de Biblioteconomia por meio do Parecer CNE/CES 492/2001 do Conselho Nacional de Educação/Câmara Superior de Educação, documento este que definiu o perfil dos formandos da área, enumerou as competências e habilidades necessárias ao egresso direcionando o conteúdo curricular, estabelecendo a importância de estágios, atividades complementares, avaliação institucional e da estrutura do curso. Tais conformações aproximam os cursos de Arquivologia e Biblioteconomia dentro da Ciência da informação, se

complementando e unindo o conhecimento em prol do conhecimento e organização das informações.

2.3 RELAÇÕES ENTRE ARQUIVOLOGIA E BIBLIOTECONOMIA NO SETOR CURRICULAR E DE ORGANIZAÇÃO

Após a explanação cronológica feita na seção anterior, podemos direcionar para a atual organização e relação do setor curricular dos cursos em questão, observando dados gerais da Arquivologia e Biblioteconomia e suas instituições de ensino.

Vejamos no quadro abaixo as instituições públicas que possuem ambos os cursos de Arquivologia e Biblioteconomia de acordo com cada região.

Quadro 3 – Cursos de Biblioteconomia e Arquivologia por região brasileira, em instituições públicas

Região	Instituição
Norte	Universidade Federal do Pará (UFPA) Universidade Federal do Amazonas (UFAM)
Nordeste	Universidade Federal da Bahia (UFBA) Universidade Federal da Paraíba (UFPB)
Sudeste	Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP) Universidade Federal do Espírito Santos (UFES) Universidade Federal do Estado do Rio (UNIRIO) Universidade Federal Fluminense (UFF) Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)
Sul	Universidade Estadual de Londrina (UEL - PR) Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)
Centro-oeste	Universidade de Brasília (UnB)

Fonte: Próprio Autor, 2024.

Foram considerados no quadro em questão as instituições que são públicas sendo federal ou estadual, que possuem ambos os cursos e suas localizações por região, para ter uma visão de distribuição dos cursos numa visão de país, constando assim que a região que possui um número maior de instituições que tem ambos os cursos é a Sudeste, e se caracteriza por ter sido o berço de instituições como o Arquivo Nacional e a Biblioteca Nacional, explicando assim uma maior

aglomeração das áreas nessa região. Mas também pode-se observar que ambas as áreas estão presentes em todas as regiões do Brasil.

Lubisco (2015), em seu estudo sobre oferta formativa em Ciências de Informação: estudo comparativo aplicado aos países lusófonos, no que indaga o Brasil concluiu que entidades mantenedoras desse total de 52 instituições que oferecem cursos presenciais e distribuem entre as seguintes situações: 32 públicas, resultado que revela ser a formação pública a mais representativa no país (62%) para a área de Ciência da Informação (Arquivologia, Biblioteconomia e Museologia); 4 com existência não confirmada. Nas instituições citadas, contabilizam-se 11 cursos de Arquivologia, 44 de Biblioteconomia, 4 de Ciência da Informação, 3 de Gestão da Informação, 1 de Administração da Informação, 1 curso Técnico em Biblioteconomia (nível médio) e 2 de Museologia, que perfazem uma oferta total de 66 cursos. Resultados estes que podem já ter sofrido modificações por ter quase 10 anos de extração, mas que dá uma visão importante acerca da demanda dos cursos no país.

Quadro 4 – Relação entre ano de implementação e os cursos de Arquivologia e Biblioteconomia em cada instituição

Instituição	Arquivologia	Biblioteconomia	Diferença entre anos
UFAM	2009	1966	43
UFBA	1998	1942	56
UFES	2000	1975	25
UFF	1978	1963	15
UFPA	2012	1963	49
UFPB	2008	1969	39
UFRGS	1999	1947	52
UFSC	2010	1974	36
UNB	1991	1966	25
UNIRIO	1911	1910	01
UFMG	2009	1950	59
UEL	1998	1973	25
UNESP	2003	1977	26

Fonte: Próprio autor, 2024.

O quadro anterior visa informar os anos que foram implementados os cursos de Arquivologia e Biblioteconomia em cada instituição, bem como obter a diferença desses anos e apurar quanto tempo levou a instituição dos mesmos. Está claro que os cursos de Arquivologia foram constituídos nas instituições bem depois do curso de Biblioteconomia, com a exceção da UNIRIO que a diferença é de apenas um ano entre os cursos. Observa-se que a UFMG é a

universidade que tem a maior diferença entre a incorporação do curso de Arquivologia e Biblioteconomia (59 anos).

Deste modo, no âmbito dos cursos de graduação em Arquivologia e Biblioteconomia, e suas instituições de ensino, existem diversas propostas curriculares, decorrentes das diferenças entre: as vinculações acadêmicas e institucionais dos cursos, as formações/titulações dos docentes, os perfis dos alunos e as variadas demandas do mundo do trabalho. Assim, cada curso discute sobre estruturas curriculares que contemplem sua própria realidade (Farias; Furtado, 2020).

Na Arquivologia alguns cursos dialogam mais com a História e privilegiam em sua estrutura curricular os arquivos permanentes, outros estão mais próximos da Administração e têm os currículos voltados para os arquivos correntes e na compreensão da gestão documental no âmbito administrativo (Oliveira, 2014).

Quando 5 - As disciplinas de Formação Específica dos cursos de Biblioteconomia brasileiros, mais comuns classificadas por áreas temáticas

	Disciplinas
1	Introdução à Biblioteconomia e à Ciência da Informação, História do Livro e das Bibliotecas, História da Cultura e dos Registros do Conhecimento, Unidades de Informação, Arquivologia, Informação e Sociedade
2	Representação Temática, Representação Descritiva, Análise da Informação, Linguagens de Indexação, Indexação Pré e Pós-Coordenada, Indexação e Resumo, Sistemas de Classificação, Normalização Documentaria, Arquivística
3	Formação e Desenvolvimento de Coleções, Estudos de Usuários, Fontes de Informação, Disseminação da Informação, Políticas de Preservação de Acervos, Serviço de Referência e Informação
4	Automação de Unidades de Informação, Planejamento e Geração de Bases de Dados
5	Planejamento e Administração de Unidades de Inf., Métodos Quantitativos em Ciência da Inf., Marketing de Bibliotecas, Gestão da Informação
6	Métodos e Técnicas de Pesquisa, TCC, Metodologia da Pesquisa em Biblioteconomia

Fonte: Davanso e Zanaga, 2011.

No percurso curricular, as questões referentes à ordenação de documentos estiveram distribuídas conjuntamente aos conteúdos de classificação e de catalogação, cuja centralidade na área remete à sua institucionalização acadêmica e científica. As competências e habilidades gerais necessárias ao profissional bibliotecário elencadas pelas Diretrizes Curriculares para os cursos de Biblioteconomia estão relacionadas a muitas das disciplinas, pode-se citar: elaborar, coordenar, executar e avaliar planos, programas e projetos ou ainda, desenvolver e utilizar

novas tecnologias, traduzir as necessidades de indivíduos, grupos e comunidades (Davanso; Zanaga, 2011).

Desta forma, a escolha da UNIRIO para a análise abaixo, se faz pôr a mesma ser uma instituição que possui os cursos mais antigos do país, por ter uma diferença de apenas um ano na implementação dos cursos de Arquivologia e Bibliografia está consolidada em todas as áreas seja institucional, estrutural e curricular.

Sendo assim, atualmente a estrutura geral curricular dos cursos de Arquivologia e Biblioteconomia segue a seguinte lógica conforme o quadro 6.

Quadro 6 – Estrutura curricular geral dos cursos de Arquivologia e Biblioteconomia da UNIRIO de acordo com o setor de Organização e seus períodos

UNIRIO		
	Arquivologia	Biblioteconomia
1º	<ul style="list-style-type: none"> • Organização de Conceitos em Linguagens Documentárias 	X
2º	<ul style="list-style-type: none"> • Teoria da Classificação • Organização do Conhecimento I • Gestão Estratégica da Informação e do Conhecimento 	X
3º	<ul style="list-style-type: none"> • Informação, Memória e Documento • Organização do Conhecimento II 	X
4º	<ul style="list-style-type: none"> • Administração II • Análise da Informação • Gestão de processos 	<ul style="list-style-type: none"> • Análise da Informação
5º	<ul style="list-style-type: none"> • Arquivos Contábeis • Usos e usuários da informação arquivística 	<ul style="list-style-type: none"> • Biblioteconomia Digital • Organização de Conceitos em Linguagens Documentárias • Redes e Sistemas de Informação • Técnicas de Recuperação e Disseminação da Informação
6º	<ul style="list-style-type: none"> • Documentação Audiovisual e Digital 	X
7º	<ul style="list-style-type: none"> • Organização Prática de Arquivos • Gestão de serviços arquivísticos 	X
8º	<ul style="list-style-type: none"> • Projetos Arquivísticos 	X

Fonte: Próprio autor, 2024.

A UNIRIO possui matrizes curriculares de Arquivologia e Biblioteconomia atualizada dos anos de 2013 e 2010 respectivamente. Ambas as matrizes não possuem um padrão de

estrutura, cada uma tem suas particularidades e a Arquivologia está separada por períodos e disciplinas e a Biblioteconomia por linhas e eixos curriculares como o eixo III onde está englobado a Biblioteconomia para a gestão da informação em organizações. Nota-se no quadro um número maior de disciplinas no setor de organização no curso de Arquivologia (14 disciplinas) e menos na Biblioteconomia (5 disciplinas), dados esses que o autor considerou disciplinas diretas e indiretamente ligadas a Organização.

São visíveis as semelhanças entre os cursos de Arquivologia e Biblioteconomia, sendo que, por anos, os bibliotecários desempenhavam as duas funções e aos poucos, foram constituídos os cursos de Arquivologia, a definição das disciplinas as quais constituíram a grade curricular do curso, a partir desse momento, a Arquivologia e seus profissionais passaram a ter não apenas a parte teórica das disciplinas, como a executá-las no campo da arquivologia, na prática, e os bibliotecários permaneceram em suas funções centradas na Biblioteconomia (Carvalho, 2021).

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta seção traz os procedimentos utilizados na preparação da pesquisa, com destaque para os seguintes aspectos: caracterização, delimitação do campo de pesquisa, universo e amostra, etapas e técnicas empregadas para viabilizá-la, bem como os processos de coleta, organização e de análise das informações documentais.

3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

A presente pesquisa se configura por ser, quanto aos fins exploratória, quanto aos meios revisão bibliográfica e pesquisa documental, e aos tratamentos dos dados possui caráter qualitativo. Explica-se que a revisão bibliográfica consiste do acesso às diversas fontes de informação acerca de um determinado tema, os mesmos afirmam que a pesquisa documental é uma pesquisa que coleta dados provenientes de documentos.

De acordo com Marconi e Lakatos (2002), a pesquisa é uma prática reflexiva e científica como meio para conhecer a realidade. Outro conceito para pesquisa é um: "conjunto de processos sistemáticos, críticos e empíricos aplicados no estudo de um fenômeno" (Sampieri; Collado; Lucio, 2013, p.30). Marconi e Lakatos (2002) afirmam que a pesquisa ocorre a partir de um problema, de um questionamento em busca de conhecer o fenômeno a ser estudado.

Sampieri, Collado e Lucio (2013) definem a pesquisa exploratória como pesquisa que investiga um assunto pouco estudado. Os referidos tipos de pesquisa se justificam devido: a possibilidade de buscar informações sobre o assunto por meio de livros, artigos, dissertações, teses, etc. No que diz respeito à abordagem, a pesquisa é de natureza qualitativa. A pesquisa qualitativa, é uma pesquisa que: “utiliza a coleta de dados sem medição numérica para descobrir ou aprimorar perguntas de pesquisa no processo de interpretação” (Sampieri; Collado; Lucio, 2013, p.33). As abordagens adequam-se a pesquisa porque auxiliam: na elaboração de um apanhado de informações e análises dos diálogos entre biblioteconomia e arquivologia no âmbito do componente curricular de organização: estudo realizado na instrução UFMG.

A primeira abordagem baseou-se em pesquisa bibliográfica ou revisão bibliográfica, em bases de dados consideradas relevantes na área, visando a construir a fundamentação teórica. Para tanto, utilizaram-se os seguintes descritores: Arquivologia, Biblioteconomia e Matriz Curricular. Também foi consultada informações no site da instituição estudada, no âmbito de matrizes curriculares dos cursos de Arquivologia e Biblioteconomia, a título de

obter dados para a análise e comparativo dos cursos em questão, visando a observação das disciplinas ministradas em ambos os cursos, e as semelhanças e diferenças.

A pesquisa é de caráter exploratório e em relação a abordagem do problema foi dada maior ênfase ao aspecto qualitativo. Utilizou como método a pesquisa documental, que segundo Tozoni-Reis (2008), utiliza como fonte para coleta dos dados, o documento (histórico, institucional, associativo, oficial etc.). Neste caso, os documentos analisados foram as matrizes curriculares dos cursos de graduação, disponíveis na página da UFMG.

Portanto, do ponto de vista de seus objetivos, esta pesquisa caracteriza-se como sendo do tipo exploratória. De acordo com Marconi e Lakatos (2010, p. 171) pesquisa exploratória,

[...] são investigações de pesquisa cujo objetivo é a formulação de questões ou de um problema, com tripla finalidade: desenvolver hipóteses, aumentar a familiaridade do pesquisador com um ambiente, fato ou fenômeno, para a realização de uma pesquisa futura mais precisa, ou modificar e clarificar conceitos.

De acordo com Mattar (1999), a pesquisa exploratória visa prover o pesquisador de um maior conhecimento sobre o tema ou problema de pesquisa. Por este motivo, é apropriada para os primeiros estágios da investigação quando da familiaridade, o conhecimento e a compreensão do fenômeno por parte do pesquisador são, geralmente, insuficientes ou inexistentes.

Quanto aos procedimentos, a pesquisa em tela pode ser considerada bibliográfica, pois se utilizou de livros, revistas, documentos, periódicos, enfim, registros impressos. Assim, compreendemos que todo e qualquer trabalho científico inicia-se numa pesquisa bibliográfica, haja vista que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto. É também, documental, conforme argumenta Sá-Silva (2009) por “valer-se de documentos originais, que ainda não receberam tratamento analítico por nenhum autor. [...] é uma das técnicas decisivas para a pesquisa em ciências sociais e humanas”.

Nesse sentido, pode-se inferir que tanto a pesquisa documental quanto a pesquisa bibliográfica têm como objeto de investigação o documento, no caso desta pesquisa em especial, tal estudo foi realizado em dois momentos, o primeiro quando das leituras iniciais para construção do referencial teórico e num segundo momento, coletar e analisar as informações.

Considerando a natureza da pesquisa, esta é de cunho qualitativo. Essa abordagem

permitiu quantificar e analisar a visão dos docentes a respeito dos termos informação e conhecimento. De acordo com Figueiredo (2004, p. 107) a pesquisa qualitativa “trabalha com dados não quantificáveis, coleta e analisa materiais pouco estruturados e narrativos, que não necessitam tanto de uma estrutura, mas em compensação requerem o envolvimento do pesquisador ao máximo”.

3.2 CARACTERIZAÇÃO DO OBJETO

Tendo em vista o objetivo proposto neste trabalho, cuja pesquisa se desenvolve a partir da análise dos diálogos entre biblioteconomia e arquivologia no âmbito do componente curricular de organização: estudo realizado na instituição UFMG, por compreendermos ser esta a melhor opção metodológica para esta pesquisa.

A pesquisa ora apresentada teve como *Lócus* de estudo nos Cursos de Arquivologia e Biblioteconomia da UFMG. Por tratar-se de um estudo que visa analisar a título de informação e conhecimento sobre a matriz curricular, suas semelhanças e diferenças nos cursos de Arquivologia e Biblioteconomia da UFMG, os que as diferem e as assemelham no que diz respeito as suas disciplinas acadêmicas.

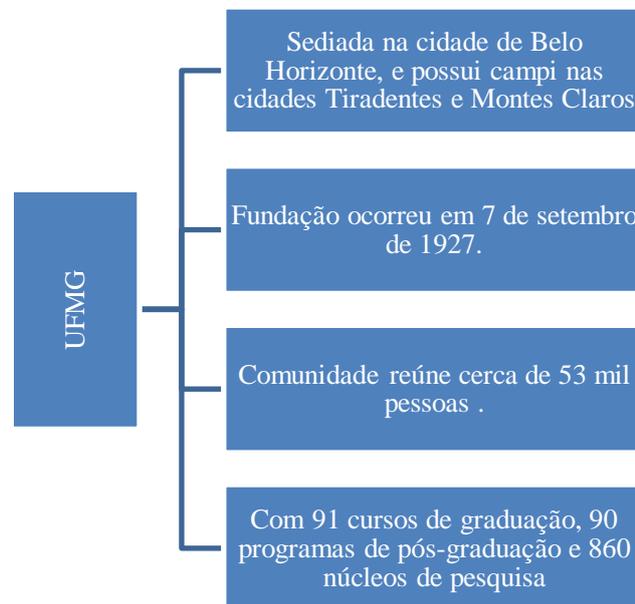
O levantamento de instituições que ofertam cursos de Arquivologia e Biblioteconomia foram retirados dos websites das instituições bem como os dados da pesquisa sobre a instituição estudada UFMG, nos períodos entre Junho de 2023 a Abril de 2024. Dentre os dados recuperados, considerou-se os cursos existentes nas instituições públicas, sendo no âmbito federal ou estadual do país, e que possui-se ambos os cursos de Arquivologia e Biblioteconomia. Informações pertinentes a coleta de dados foram o ano de criação dos cursos, bem como suas matrizes curriculares com foco no setor de organização do conhecimento.

A partir dos resultados da amostra, foi possível traçar uma nova concepção acerca dos termos apresentados. Desta forma, realizar um confronto com a literatura utilizada com vista a estabelecer relações entre as análises observadas na pesquisa e as informações encontradas na literatura a cerca do tema proposto.

Assim, podemos extrair que a UFMG é uma Instituição de Ensino Superior pública federal brasileira, sediada na cidade de Belo Horizonte, no estado de Minas Gerais. É a maior universidade do estado de Minas Gerais e possui campi nas cidades de Belo Horizonte, Tiradentes e Montes Claros. Localizada na Região Sudeste, a UFMG, instituição pública de ensino superior gratuito, é a mais antiga universidade do estado de Minas Gerais,

e sua fundação ocorreu em 7 de setembro de 1927 com o nome Universidade de Minas Gerais (UMG). Sua comunidade reúne cerca de 53 mil pessoas nas cidades de Belo Horizonte, Montes Claros, Diamantina e Tiradentes, que se organizam em torno de 91 cursos de graduação, 90 programas de pós-graduação e 860 núcleos de pesquisa. Desta forma, desde a criação da UFMG, os seus formandos exercem grande influência na vida cultural, política e econômica, atuando, com destaque, como formadores da intelectualidade, das artes, da ciência, e tendo assento na gestão de empresas, entidades diversas, do estado e do país.

Figura 1. Informações gerais da UFMG



Fonte: Próprio autor, 2024.

Os cursos de Arquivologia foi fundado na instituição no ano de 2009, 59 anos após ao curso de Biblioteconomia que teve sua fundação em 1950, ambas no campus de Belo Horizonte, MG.

3.3 INSTRUMENTO DE COLETA E ANÁLISE DE DADOS

Os resultados aqui apresentados, referentes à pesquisa, foram delineados a partir da coleta de dados feita em websites institucionais e na base de dados e-MEC, através da

captura de informações providas do site da instituição estudada e de outras instituições a título de comparativo e posteriormente descritos no próprio trabalho.

Análise documental sobre os documentos que não receberam tratamento analítico que estão contemplados no site da UFMG, nas páginas dos cursos de Arquivologia e Biblioteconomia.

Segue como instrumento da análise de dados os links dos websites estudados:

- Arquivologia: <https://ufmg.br/cursos/graduacao/2373/77143>
- Biblioteconomia: <https://ufmg.br/cursos/graduacao/2375/91512>

Durante a análise documental não foram encontrados Projeto Pedagógico dos Cursos (PPCs) de Arquivologia e Biblioteconomia da UFMG, sendo assim as informações gerais da instituição como ano de fundação, cursos de graduação, formas de egresso, endereço dos *campi* onde está inserido os cursos, estão disponíveis no site da instituição. Sobre os cursos de Arquivologia e Biblioteconomia, podemos encontrar nos sites de cada área informações como objetivo do curso, forma de seleção, unidade, modalidade, duração, carga horária (obrigatória, livre, optativa, formação complementar e total), turno, colegiado, coordenador, endereço da coordenação, telefone e email. Sobre a estrutura curricular, pode-se encontrar no site os períodos, as disciplinas de cada período, as emendas de cada disciplina; nas ementas encontra-se conteúdo a ser estudado, código da disciplina, nome da atividade, período letivo, tipo de atividade, créditos, carga horárias (teórico, prática e total) e última oferta. As ementas podem ser encontradas nas subpaginas do website de cada curso.

Foram efetuados duas análises para robustecer ainda mais a monografia, sendo categorizada em dois contextos, um contexto de análise geral que indica as disciplinas entre os cursos de Arquivologia e Biblioteconomia da UFMG e uma análise específica que contempla as disciplinas do setor de organização.

A análise dos dados foi desenvolvida a cerca da análise de cada matriz curricular de cada curso, observadas as disciplinas semelhantes e as diferentes, e para dinamizar a análise utilizamos como recurso secundário, ferramenta utilizada para organização dessa análise para, posteriormente, serem tratados analiticamente, sem esquecer-se de mencionar é claro, a contextualização teórica a partir da literatura relacionada.

Segundo Creswell (2007), o plano de análise deve considerar diversos aspectos e extrair sentido das informações, envolvendo organização e exercitando diferentes perspectivas de análise, de forma a mergulhar nos significados e na interpretação das

evidências.

Em toda a análise buscou-se características particulares que diferenciasse ou assemelhasse a matriz de cada curso e assim afrontar com as informações existentes na literatura pertinente. Desse modo, os resultados são apresentados na forma descritiva, por meio de mapas conceituais, que servem para ilustrar as conclusões.

3.4 LIMITAÇÕES DA PESQUISA

Os métodos escolhidos para o estudo apresentam determinadas limitações, dentre as quais apontamos algumas.

A pesquisa se limitou a apenas uma instituição, tendo em vista que seria necessário um tempo maior para que fosse analisado e fizesse um comparativo de todas as instituições nacionais que abrigam os dois cursos ao mesmo tempo.

Vale mencionar que a maior dificuldade encontrada na pesquisa foi à falta de maiores informações a cerca dos cursos e seus históricos na instituição. Lembrando que esta dificuldade pode ter ocorrido pelo fato do site da UFMG não ter informações suficientes acerca dos cursos em questão.

4 ANÁLISE DOS DADOS

Esta se constitui na parte central do trabalho, pois envolve, de modo geral, a adequada apresentação dos resultados obtidos, relacionando-os, de forma a obter um maior entendimento dos resultados da pesquisa. Em um significado amplo, conseguiu-se identificar nas vozes dos investigados, distintas correntes de pensamento acerca dos termos apontados na pesquisa, além de poder confrontá-los com os dos autores da área.

Após a obtenção e análise dos resultados da pesquisa, feita com as informações obtidas sobre a matriz curricular dos cursos de Biblioteconomia e Arquivologia da UFMG, foram elaborados mapas conceituais que refletem as dimensões dos conceitos apresentados pelos investigados na construção cognitiva dos termos informação e conhecimento, para facilitar a análise e interpretação dos resultados apresentados nessa seção.

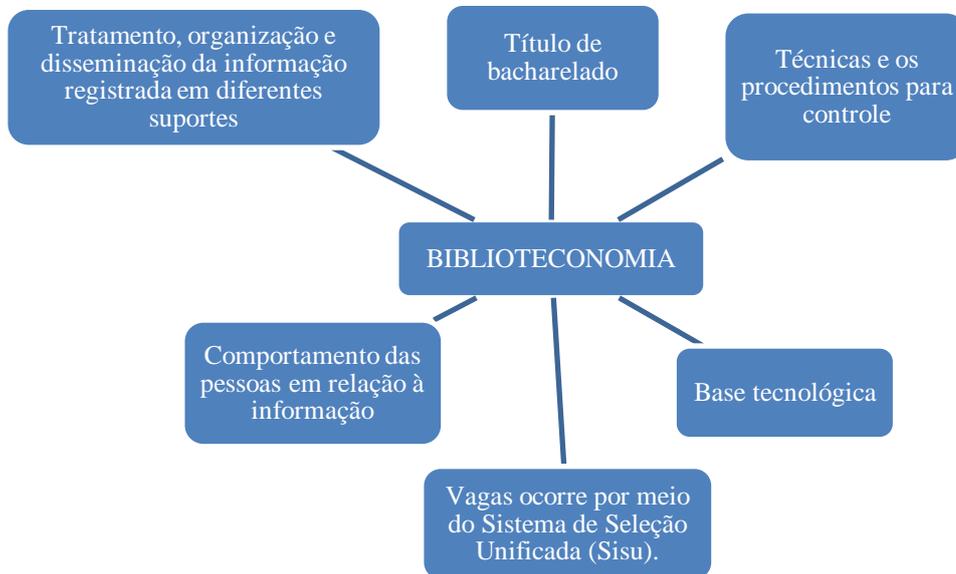
4.1 COMPARATIVO ENTRE OS CURSOS DE ARQUIVOLOGIA E BIBLIOTECONOMIA DA UFMG: CONTEXTO GERAL

A instituição estudada, possui informações fundamentais para o trabalho em questão, para nos fornecer subsídios para a pesquisa, visando ter a principal informação que é a matriz curricular de ambos os cursos para que as análises sejam feitas.

A partir da identificação da instituição a ser analisada, foi possível verificar as informações a cerca dos cursos, observar suas matrizes curriculares, fazer o comparativo de disciplinas e as possíveis semelhanças e diferenças na grade curricular que conforme será apresentado mais adiante.

No website do curso de Biblioteconomia da UFMG pode-se obter a informação que o curso é a título de bacharelado, e tem por “objetivo formar profissionais capacitados para atuar na organização e gestão da informação, a partir da compreensão crítica do valor social, econômico, tecnológico, político e cultural do conhecimento. O curso descreve o ciclo de transferência da informação na sociedade, as necessidades e o comportamento das pessoas em relação à informação, a maneira como a informação é produzida e assimilada, as técnicas e os procedimentos para controle, tratamento, organização e disseminação da informação registrada em diferentes suportes, além da base tecnológica necessária para lidar com recursos digitais”. A seleção para as vagas ocorre por meio do Sistema de Seleção Unificada (Sisu).

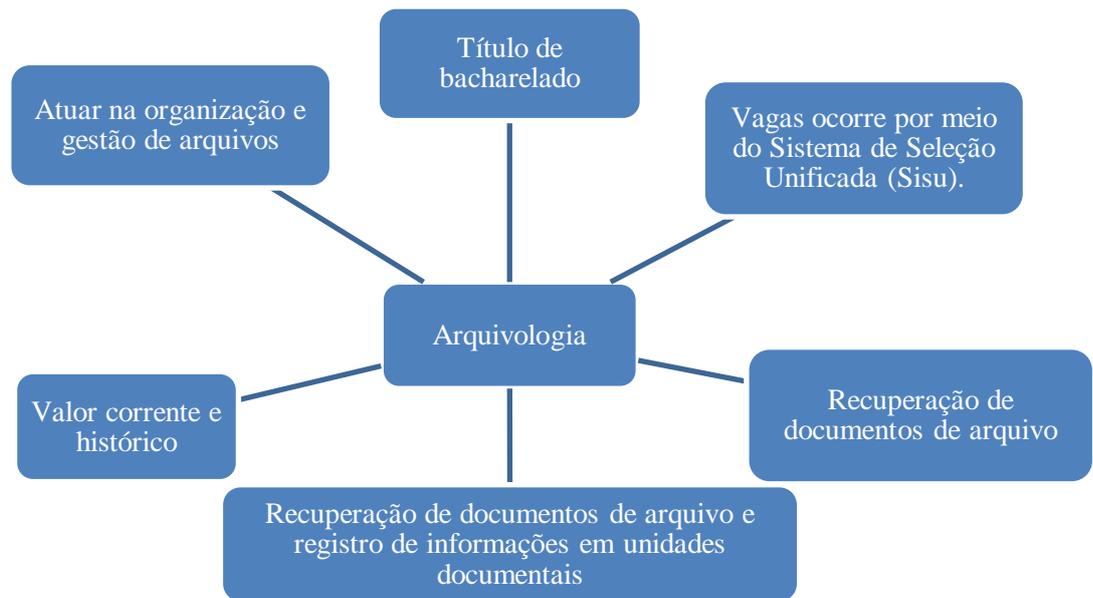
FIGURA 02- Mapa conceitual informações sobre o Curso de Biblioteconomia da UFMG



Fonte: Próprio autor, 2024.

O curso de Arquivologia da UFMG é a título de bacharelado, e tem por objetivo formar profissionais para atuar na organização e gestão de arquivos, a partir da compreensão de seu valor corrente e histórico e capacitar os alunos a manter e permitir o acesso e a recuperação de documentos de arquivo. As disciplinas enfatizam o ciclo de registro de informações em unidades documentais, desde a sua criação, até o seu descarte ou armazenamento permanente, bem como o acesso aos registros em meios diversos. A seleção para as vagas ocorre por meio do Sistema de Seleção Unificada (Sisu).

FIGURA 03- Mapa conceitual informações sobre o Curso de Biblioteconomia da UFMG



Fonte: Próprio autor, 2024.

É de grande importância iniciar os resultados observando os conceitos do curso de biblioteconomia e Arquivologia na visão da universidade estudada, se faz necessário entender como os cursos se comportam e como os estudantes obtêm informações, e como essas informações são passadas para os mesmos sobre os cursos que escolheram dentro da UFMG.

A observação das informações gerais do curso a cerca de unidade, modalidade, duração, carga horária e turno se faz necessária.

Quadro 07 – Comparativo geral entre os cursos de Biblioteconomia e Arquivologia

	BIBLIOTECONOMIA	ARQUIVOLOGIA
UNIDADE	Escola de Ciência da Informação	Escola de Ciência da Informação
MODALIDADE	Presencial	Presencial
DURAÇÃO (SEMESTRES)	Padrão: 8 Máxima: 14	Padrão: 8 Máxima: 14
CARGA HORÁRIA	Obrigatória: 1650 Livre: 60 Optativa: 450 Formação complementar: Total 2400	Obrigatória: 1980 Livre: 60 Optativa: 300 Formação complementar: Total 2400
TURNOS	Noturno	Noturno

Fonte: Próprio autor, 2024.

Percebe-se uma divergência entre os cursos no tópico da carga horária, sendo o curso de Arquivologia o que possui uma maior carga horária obrigatória (1980 horas), e o curso de Biblioteconomia o que possui a maior carga horária optativa (450 horas), mas ambas com um total de 2400 horas.

Para Tanus (2012), a ligação das áreas de Biblioteconomia e Arquivologia, vem do conceito de documento que se assemelha em ambos os cursos dentro da Ciência da Informação, sendo que o conceito de documento contribuem para ampliar o debate epistemológico e conceitual das áreas, bem como do papel das instituições envolvidas.

De acordo com Araújo (2011), a Ciência da Informação vem unindo os conhecimentos de Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia para um eixo interdisciplinar com o objetivo de abarcar as diferentes contribuições, que potencializaria sua capacidade para acomodar áreas de conhecimento com tão longa tradição e para um enriquecimento a partir da incorporação de elementos de diferentes áreas, afim de, acomodar e ao mesmo permitir se desenvolverem as três áreas, Arquivologia, Biblioteconomia e Museologia.

Dentro dessa interdisciplinaridade podemos fazer um comparativo da matriz curricular de ambos os cursos da UFMG, visando a observação de disciplinas semelhantes ou distintas.

Quadro 08 – Comparativo entre os cursos de Biblioteconomia e Arquivologia na matriz curricular

Semestre	Biblioteconomia	Arquivologia
1º	<ul style="list-style-type: none"> -Administração T.G.A. -Introdução a informática -Fundamentos da organização da informação -Introdução a Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia -Cultura e Informação 	<ul style="list-style-type: none"> - Introdução à Arquivologia - Formação das instituições do Brasil Contemporâneo - Produção dos registros do conhecimento - Elaboração e apresentação de Trabalhos Científicos - Introdução a informática
2º	<ul style="list-style-type: none"> -Análise de Assunto -Elaboração e Apresentação do Trabalho Científico - Fundamentos da Ciência da Informação -Gestão de Unidades de Informação -Introdução a Bancos de Dados 	<ul style="list-style-type: none"> - História Administrativa do Brasil - Fundamentos da Arquivologia - Cultura e Informação - Teorias da Organização - Introdução a Bancos de Dados
3º	<ul style="list-style-type: none"> - Linguagens de Indexação - Catalogação Descritiva - Introdução as Fontes de Informação - Usuarios da Informação - Métodos e Técnicas de Pesquisa 	<ul style="list-style-type: none"> - Organização e Métodos Aplicados a Arquivologia - Gestão de Documentos Arquivísticos I - Métodos e Técnicas de Pesquisa - Memória e Patrimônio Cultural - Preservação de Acervos

4º	<ul style="list-style-type: none"> - Sistemas de Recuperação da Informação - Fontes de Informação para Pesquisadores e Profissionais - Memória e Patrimônio Cultural - Planejamento em Unidades e Sistemas de Informação - Formação e Desenvolvimento do Acervo 	<ul style="list-style-type: none"> - Gestão de Documentos Arquivísticos II - Diplomática - Estudos de Usuários de Arquivo
5º	<ul style="list-style-type: none"> - Sistemas de Classificação: CDD - Acesso a Fontes de Informação em Meio Digital - Bibliotecas, Arquivos e Museus Digitais - Competência Informacional - Preservação do Acervo - Leitura e Formação do Leitor 	<ul style="list-style-type: none"> - Arquivos Permanentes I - Gestão de Documentos Arquivísticos Digitais - Projeto e Planejamento de Instituições e Serviços Arquivísticos
6º	<ul style="list-style-type: none"> - Serviços de Disseminação da Informação - Sistemas de Classificação: CDU - Organização Bibliográfica Nacional 	<ul style="list-style-type: none"> - Paleografia - Arquivos Permanentes II - Planejamento e Gestão de Redes e Sistemas de Arquivos - Ação Cultural e Educação Patrimonial
7º	Não Possui Informação no site da UFMG	<ul style="list-style-type: none"> - Política e Legislação Arquivística - Pesquisa em Arquivologia - Estágio Supervisionado em Arquivologia A
8º	<ul style="list-style-type: none"> - Estágio Supervisionado em Biblioteconomia 	<ul style="list-style-type: none"> - Estágio Supervisionado em Arquivologia B - Elaboração de Projetos de Financiamentos e Fomento - Fundamentos da Ciência da Informação

Fonte: Próprio autor, 2024.

Segundo Ramos (2013), em uma tentativa de diálogo e aproximação das áreas de Biblioteconomia e Arquivologia:

[...] deve-se levar em consideração que a proposta de tronco comum de disciplinas e atividades acadêmicas da Escola de Ciência da Informação da UFMG foi definida pelos professores da área de Biblioteconomia e Ciência da Informação e que os professores de Arquivologia e Museologia foram contratados depois que o processo já havia sido iniciado, ou seja, não participaram da criação da proposta.

Conforme Silva (2018), afirma que as relações entre Biblioteconomia, Arquivologia, Museologia e Ciência da Informação e as relações entre os campos do conhecimento possuem múltiplas características que as unem pelo diálogo, avaliação, compreensão, resolução de problemas, aprimoramentos de fundamentos, construção de novos conhecimentos e definição de novas competências científicas.

Quadro 09 – Comparativo entre os cursos de Arquivologia e Biblioteconomia de acordo com as disciplinas optativas

Disciplinas Optativas	
Arquivologia	Biblioteconomia
Avaliação de Sistema de Informação	Avaliação de Sistema de Informação
Discrição e Organização de Documentos Especiais	Construção de Linguagens e Indexação
Discussões Temáticas A	Estágio Curricular A, B, C e D
Estágio Curricular B e D	Fundamentos de Libras
Fundamentos de Libras	Gestão de Informação do Conhecimento
Gestão da Informação do Conhecimento	Gestão de Conteúdo da Web
Gestão de Conteúdo na Web	Informação e Cidadania
Informação e Cidadania	Informação e Democracia
Informação e Democracia	Inteligencia Competitiva
Iniciação a Docência A e B	Introdução a Bibliometria
Iniciação a Extensão A e B	Iniciação a Pesquisa A, B, C e D
Iniciação a Pesquisa A e B	Iniciação a Docência A, B, C e D
Monografia	Iniciação a Extensão A, B, C e D
Notariado	Monografia A, B, C e D
Participação em Eventos A	Oficinas A, B, C e D
Pesquisa em Ciência da Informação	Pesquisa em Ciência a Informação
Publicações A e B	Prática em Classificação: CDD
Sociedade da Informação	Prática em Classificação: CDU
Tópicos em Arquivos Especializados A, B, C e D	Participação em Eventos A, B, C e D
Tópicos em Funções Arquivísticas A, B, C e D	Publicações (Artigos, Capítulos, Livros) A, B, C e D
Tópicos em Gestão da Informação e do Conhecimento A, B, C e D	Representação da Informação Digital
Tópicos em Gestão de Unidades de Informação A, B, C e D	Serviços Específicos da Informação
Tópicos em Indexação da Informação A, B, C e D	Sociedade da Informação
Tópicos em Informação e Cultura A, B, C e D	Seminários A, B, C e D
Tópicos em Normas Arquivísticas A, B, C e D	Tópicos em Catalogação e Classificação da Informação A, B, C e D
Tópicos em Ontologias A, B, C e D	Tópicos em Competencia Informacional A, B, C e D
Tópicos em Preservação e Conservação A, B, C e D	Tópicos em Fonte de Informação em Áreas Específicas A, B, C e D
Tópicos em Tecnologia da Informação A, B, C e D	Tópicos em Gestão da Informação e do Conhecimento A, B, C e D
Tópicos em Usuários da Informação A, B, C e D	Tópicos em Gestão de Unidades de Informação A, B, C e D

Vivência Profissional Complementar B e D	Tópicos em Indexação da Informação A, B, C e D
	Tópicos em Informação e Cultura A, B, C e D
	Tópicos em Ontologias A, B, C e D
	Tópicos em Serviços para Comunidades Específicas A, B, C e D
	Tópicos em Tecnologia da Informação A, B, C e D
	Tópicos em Uso da Tecnologia na Organização e Tratamento da Informação A, B, C e D
	Tópicos em Usuários da Informação A, B, C e D
	Uso de Fontes de Informação em Áreas Específicas
	Vivência Profissional Complementar A, B, C e D

Fonte: Próprio autor, 2024.

No Quadro anterior a respeito das disciplinas optativas dos cursos em estudo, podemos observar que a Arquivologia possui 29 disciplinas optativas e a Biblioteconomia 38. Isto pode ser explicado através da carga horária que são diferentes para cada curso apesar de terem a mesma quantidade de períodos, sendo a carga horária de Arquivologia 300 horas para disciplinas optativas e Biblioteconomia necessário ter 450 horas de disciplinas optativas. As disciplinas optativas não puderam ser relacionadas com o setor de organização por não possuírem informações no site da UFMG sobre as emendas, para que se confirma a relação com a organização da informação.

4.2 COMPARATIVO ENTRE OS CURSOS DE ARQUIVOLOGIA E BIBLIOTECONOMIA DA UFMG: CONTEXTO DA ORGANIZAÇÃO

Quadro 10 – Relação entre as disciplinas do setor de organização no curso de Biblioteconomia da UFMG

Biblioteconomia	
Disciplinas de Organização	Ementas
Fundamento da organização da informação	Teóricos e teorias da organização da informação (teóricos e teorias fundamentais). Campo teórico-metodológico da organização da informação. Unidades de informação e sistemas de recuperação da informação. Objetos da organização da informação. Processos, produtos, instrumentos. Usos da representação documentária.
Linguagem de indexação	Linguagens de indexação: conceito, tipologia. Pré e pós-coordenação. Listas de cabeçalhos de assunto. Tesouros. Interfaces conceituais: gráficos, mapas conceituais, geometrias hiperbólicas,

	ontologias, taxonomias.
Catálogo descritiva	Fundamentos e histórico das normas e formatos de representação descritiva. Instrumentos utilizados na representação descritiva: isbd, aacr2, rda e marc. Formulação de pontos de acesso e controle de autoridade. Tabelas de autor. Construção de catálogos de fichas impressas e catálogos automatizados. Catalogação cooperativa e conversão retrospectiva.
Sistema de classificação: CDD	Sistemas de classificação bibliográfica: histórico, evolução. Classificação decimal de dewey.
Sistema de classificação: CDU	Sistemas de classificação bibliográfica: histórico, evolução. Classificação decimal universal

Fonte: Próprio autor, 2024.

No quadro acima pode-se observar que em relação a área de Organização a Biblioteconomia possui cinco disciplinas, tendo em vista suas emendas a Organização é um setor fundamental. Para Ortega (2008), os fundamentos da organização da informação se dá por informações documentárias, que são entendidas como:

[...] aquelas apreendidas, registradas e armazenadas em sistemas de informação documentária a fim de que sejam passíveis de recuperação e uso, portanto são unidades de representação, construídas sob uma forma e um conteúdo, a partir de decisões pautadas nos tipos de informação, nas áreas do conhecimento ou de atividade, na linguagem dos usuários e nos objetivos do serviço de informação, tornando explícito o propósito de um sistema de informação.

Gomes (2021), relata que:

[...] indexação, entendida como processo de análise documentária, ao longo da história, tem se constituído como área de pesquisa da Biblioteconomia e Ciência da Informação de domínio quase exclusivo da profissão de bibliotecário.

Sendo a indexação para a Biblioteconomia instrumento de auxílio na tomada de decisão em suas atividades, considerando os conteúdos e importância dos documentos e a realidade dos usuário.

De acordo com Maculan (2022), as reflexões sobre a Organização da Informação retratam o pensamento que vem sendo construído no:

[...] Grupo de Pesquisa em Representação de Conhecimento e Recuperação da Informação (RECRI), ECI/UFMG, que pesquisa e desenvolve material didático e práticas pedagógicas para cinco disciplinas de organização da informação do curso de Biblioteconomia: Análise de Assunto (segundo período), Catalogação Descritiva (terceiro período), Linguagens de Indexação (terceiro período), Sistemas de Classificação: CDD (quinto período) e Sistemas de Classificação: CDU

(sexto período).

Maculan (2022) e seus colaboradores consideram disciplinas de organização da informação essas 5 disciplinas citadas.

Para Assumpção (2020), a disciplina de catalogação como já mencionado se subdivide em descritiva e temática (assunto), sendo: a) Catalogação descritiva ou Representação descritiva, que compreende a descrição do recurso informacional e a atribuição dos pontos de acesso relacionados aos títulos e aos responsáveis pelo recurso, por exemplo, os títulos principal, da obra, da série e dos capítulos, os autores, os tradutores e os organizadores; b) Catalogação de assunto ou Indexação, que compreende a análise do recurso informacional, a identificação dos conceitos nele abordados que possam ser de interesse dos usuários e a atribuição dos pontos de acesso de assunto representando esses conceitos.

De acordo com Silva (2013):

[...] as classificações têm o objetivo de identificar o assunto do documento, para que ele possa ser posto em local determinado nas estantes, junto com outros documentos com assuntos semelhantes, facilitando assim, a busca do livro pelo bibliotecário e pelo usuário da biblioteca, evitando perda de tempo. É uma atividade tecnicista específica do profissional bibliotecário que se encarrega de classificar os acervos das bibliotecas.

Sendo os sistemas de classificação CDD e CDU contribuem de forma significativa para o conhecimento, propiciando aos seus utilizadores uma lógica organizacional.

E segundo a Arquivologia, observemos onde se encaixam as disciplinas de Organização da Informação. Vejamos o quadro:

Quadro 11 – Relações das disciplinas de Organização do curso de Arquivologia da UFMG

Arquivologia	
Disciplinas de Organização	Ementas
Produção dos Registros do Conhecimento	Perspectiva histórica dos registros do conhecimento. Espaços da comunicação e da cultura escrita, das primeiras formas à atualidade. Condições da produção atual dos registros do conhecimento.
Teorias da Organização	Origens da administração e das teorias administrativas. A evolução do pensamento administrativo. Teorias contemporaneas. Instituições de informação: funções e características definidoras.
Organização e Métodos Aplicados a Arquivologia	Conceitos básicos de O e M e sua inserção no contexto dos arquivos. O arquivista no âmbito das organizações: mediador estratégico do

	conhecimento. Leitura e elaboração de instrumentos básicos na prática arquivística: organograma, fluxograma, formulários e manuais. Espaço físico e arquivos: layout e ergonomia.
Preservação de Acervos	Conceitos de preservação, conservação, restauração. Componentes físicos, biológicos e químicos na constituição dos suportes de informação. Arquitetura e condições de preservação. Preservação de acervos em suportes digitais. Políticas e planejamento da preservação. Cultura, memória e preservação.
Diplomática	Estudo dos caracteres extrínsecos e intrínsecos dos documentos: espécie, gênero, tipo, forma e formato dos documentos de arquivos.

Fonte: Próprio autor, 2024.

Embora a Arquivologia trate de organização e gestão em sua matriz curricular, existem poucas disciplinas em comum no currículo da UFMG. Essas abordagens comuns estão diluídas nas disciplinas, principalmente as que abordam a gestão documental dos dados, sendo possível apenas a observação de disciplinas diretas ou indiretamente ligadas ao setor de organização da informação.

Doria Filho (2022), entende-se que os registros documentais constituem-se, assim, importantes instrumentos de memória, como os instrumentos consolidados pela sociedade, a discussão sobre a construção da memória constitui uma questão cada vez mais aprimorada e vista pela Ciência da Informação, desempenha-se um papel importante como testemunho e estudo da memória, mas, também, como recuperação de informações e conhecimentos de diversos domínios do saber.

Os fundamentos da classificação arquivística demonstram a importância das Teorias da Organização para a organização e a recuperação de informações neste campo do conhecimento. O aprofundamento de questões como a Teoria do Conceito ligados a esta atividade, revela que há sim um longo e profícuo caminho a ser percorrido em busca de maiores intervenções e conhecimentos que podem ser produzidos a partir das correlações destes saberes, sendo necessária essa interdisciplinaridade, observa Albuquerque (2017).

A Preservação de Acervos deve ser abordada dentro de várias temáticas como, identificação, seleção, avaliação, prevenção, segurança, registro, proteção, acesso e gestão, ações estas que têm como objetivo promover a permanência, por um período de tempo cada vez mais longo, e se possível indeterminado, do patrimônio, em suas diferentes formas de manifestação, diz Guimarães (2012).

De acordo com Bellotto (2015), a Diplomática contribui para a averiguação da autenticidade relativamente aos elementos que compõem a estrutura do documento, em especial, aos documentos ditos “de fé”, mas não só, considerada imersa no campo da Arquivística teórica.

Segundo Gonçalves (2022), a área da Gestão de Documentos adentra a discussão por ser a abordagem teórica e prática que coopera cientificamente no processo de produção, tramitação, organização, preservação e acesso aos documentos produzidos e recebidos por pessoa física ou jurídica.

Acreditando que o curso de Arquivologia tenha em sua grade curricular disciplinas com conceito de organização em áreas como Gestão de Documentos, ideia essa corroborada com a pesquisa de Gonçalves (2022) que afirma que a organização se encaixa dentro da Arquivologia pela Gestão de seus conhecimentos.

E diante do exposto pode-se observar o quadro a baixo, adaptado da pesquisa de Gonçalves (2022), que compreende a gestão de documentos como disciplinas indiretamente relacionadas com a Organização da Informação nas universidades públicas do país:

Quadro 12 – Disciplinas com temáticas voltadas para organização e gestão de documentos nos cursos de Arquivologia e suas instituições, na Região Sul e Sudeste

Instituição	Disciplina
UFF	<ul style="list-style-type: none"> • Arquivos Permanentes • Classificação em Arquivo • Fundamentos Teóricos em Informação II • Gestão de Documentos I • Gestão de Documentos II
UNIRIO	<ul style="list-style-type: none"> • Avaliação de Documentos Arquivísticos • Gestão da Informação Arquivística • Gestão de Documentos Arquivísticos • Introdução à Arquivologia • Organização Prática de Arquivos
UFES	<ul style="list-style-type: none"> • Avaliação de Documentos arquivísticos • Gestão de Documentos
UNESP	<ul style="list-style-type: none"> • Arquivos Correntes e Intermediários • Arquivos Empresariais • Arquivos Permanentes • Classificação Arquivística • Produção Documental
UFMG	<ul style="list-style-type: none"> • Gestão de Documentos Arquivístico I • Gestão de Documentos Arquivístico II
UFRGS	<ul style="list-style-type: none"> • Avaliação de Documentos • Gestão Documental
UEL	<ul style="list-style-type: none"> • Introdução a Gestão de Documentos
UFSC	<ul style="list-style-type: none"> • Arquivos Correntes e Intermediários

	<ul style="list-style-type: none"> • Arquivo Permanente • Avaliação de Documentos • Classificação Arquivística
UFBA	<ul style="list-style-type: none"> • Arquivos Correntes • Arquivos Intermediários • Arquivos Permanentes
UFPB	<ul style="list-style-type: none"> • Avaliação e Seleção de Documentos • Gestão de Documentos em Arquivo Correntes e Intermediários • Gestão de Documentos em Arquivo
UFAM	<ul style="list-style-type: none"> • Avaliação de Documentos Arquivísticos • Classificação de Documentos Arquivísticos • Gestão de Documentos Arquivísticos
UFPA	<ul style="list-style-type: none"> • Avaliação de Documentos • Classificação de Documentos • Gestão de Documentos de Sistemas I • Gestão de Documentos de Sistemas II • Introdução à Arquivologia
UNB	<ul style="list-style-type: none"> • Avaliação Arquivística • Classificação Arquivística • Gestão Integrada de Documentos

Fonte: Adaptada de Gonçalves (2022).

O quadro anterior refere-se as instituições de ensino público que possuem os cursos de Arquivologia e Biblioteconomia, instituições estas já citadas anteriormente no presente estudo. No quadro podem ser observadas as disciplinas que possuem características da Gestão Documental e conseqüentemente a Organização da Informação, destacando a UFMG, pode ser visto que a mesma possui duas disciplinas de gestão de documentos, a gestão de documentos arquivísticos I e II.

Ainda analisando e fazendo o comparativo entre as matrizes curriculares dos cursos de Arquivologia e Biblioteconomia da UFMG, viu-se que os cursos possuem disciplinas voltadas para a relação entre as Ciências da Informação e suas organizações sendo a Biblioteconomia com disciplinas diretamente relacionadas e a Arquivologia com disciplinas voltadas indiretamente para esse ramo, aplicando a questão organizacional a suas disciplinas de Gestão Documental.

Foi observado por Ramos (2013), que:

[...]as falas são duras em relação a aproximação tal como foi proposta pela ECI-UFMG, ao longo dos depoimentos percebe-se boa recepção a ideia. Os docentes não descartam que há espaço para diálogo e aproximação, só não entendem por quê este diálogo tenha que ser feito a partir da Ciência da Informação.

Ramos (2013) observa ainda que:

[...]Dessa forma, qualquer proposta de aproximação entre as áreas

envolverá entendimentos muito diferentes, pois as áreas são muito desiguais em termos de densidade teórica, de constituição histórica e processos de institucionalização. Isto leva os praticantes destas áreas a buscar, num primeiro momento, reforçar sua identidade, demonstrar sua especificidade, destacar aquilo que a diferencia das demais áreas.

Assim, para Silva (2018), a relação multidisciplinar entre os cursos de Biblioteconomia, Arquivologia, Museologia e Ciências da Informação se relacionam por meios de fundamentos “(bases e princípios que sustentam um determinado objeto ou área do conhecimento) que segmento, a saber: fundamentos históricos; fundamentos epistemológicos; fundamentos curriculares; fundamentos disciplinares; e fundamentos aplicativos”.

Em termos de fundamentação de currículo entre os cursos, Silva (2018) relata que:

[...] a construção curricular é viabilizada na condução seletiva de conteúdos e concepção ético-cognitiva desde a formação de grupos de sujeitos, elaboração de projetos, práticas disciplinares, fenômenos avaliativos de uma comunidade discursiva, com a necessidade diretrizes histórico-epistemológico-culturais que busca organizar e regular uma diversidade de conteúdos que são respaldadas pelas atividades de ensino, pesquisa, extensão, orientação, gestão e atuação profissional.

Dessa maneira, Barros (2018), contata que:

[...]os responsáveis pela criação e manutenção dos cursos de Biblioteconomia devem estar atentos às demandas da sociedade, cada vez mais diversificadas, procurando suprir as necessidades identificadas por meio da oferta de profissionais conscientes, críticos e abertos a mudanças.

Logo, Carvalho (2021), ressalva que:

[...] as histórias da Arquivologia, Biblioteconomia e CI se iniciam de formas distintas, separadas por seus objetivos, no entanto, as três disciplinas lidam com a informação sob diferentes óticas, em diferentes aspectos, dentro de seu campo específico do conhecimento. E que as disciplinas Arquivologia e Biblioteconomia aos poucos têm se desprendido de seus significados etimológicos e históricos os quais contribuíram para apresentá--las como um espaço físico, onde são depositados livros, documentos, que de certo modo, impedem da sociedade de assimilar o papel social contido na informação. Pode-se considerar que a Biblioteconomia e Arquivologia possuem uma função em comum, que se refere a seus papéis sociais perante a sociedade.

Por fim, finalizamos com Silva (2013), afirmando que as aproximações curriculares entre Biblioteconomia, Arquivologia e áreas afins dependem de uma conjunção de esforços entre sujeitos humanos, não humanos e institucionais, mas essa aproximação não é naturalizada, pois exige que estes sujeitos confluem estrategicamente na valorização

coletiva de cunho técnico-científico e profissional, visando a excelência do bem social (quanto mais a construção curricular primar por uma aproximação institucional, mais será possível promover contribuições diretas e indiretas para os diversos setores sociais).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa foi elaborada a respeito de como os diálogos entre Arquivologia e Biblioteconomia no âmbito do componente curricular de organização: estudo realizado na instituição UFMG relacionam-se, desta forma, pode constar que a proximidade da Arquivologia com a Biblioteconomia dentro de uma mesma instituição de ensino superior, estão localizados em departamentos, institutos ou escolas de Ciência da Informação, Documentação, Informação ou mesmo em departamentos de Biblioteconomia. Essa conformação reflete, de modo geral, uma proximidade das áreas mediada pela Ciência da Informação, é o caso da UFMG.

O presente estudo abrangeu a discussão sobre os conceitos da Organização na Arquivologia e Biblioteconomia, identificou os componentes curriculares de Organização na UFMG, apesar das informações serem rasas nos websites da instituição e compreendeu as relações entre a Arquivologia e Biblioteconomia no contexto de organização da informação a partir da UFMG.

A pesquisa conseguiu abordar temas solicitados como a exploração geral da UFMG como um polo que comporta em comum os cursos de Arquivologia e Biblioteconomia, explanar sobre a estrutura curricular dos cursos, fazer comparações e relações com outras instituições com as mesmas particularidades.

E desta forma, é possível observar que esse fato não é muito aceito, pelo fato da Ciência da Informação ser uma área mais nova que a Biblioteconomia e a Arquivologia, e os cursos não estarem confortáveis que um curso mais novo as unam ou as rege, a relação dos cursos em questão dentro de uma universidade tem oscilações, tanto no âmbito curricular quanto na interligação e interdisciplinaridade entre ambos.

O componente curricular da Biblioteconomia é mais interdisciplinar e justifica-se pelas disciplinas de Introdução a Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia e a disciplina de Bibliotecas, Arquivos e Museus Digitais, incluídas em sua matriz curricular e a Arquivologia não possuir tais disciplinas.

O currículo também contempla uma formação que evidencia a importância dos documentos digitais na sociedade. Um maior número de disciplinas é ofertado para abarcar as especificidades do digital, como a dificuldade em garantir a autenticidade do documento, diante das características de preservação, como o formato e o suporte. A legislação arquivística é fator primordial para a consolidação da área e, por isso, é um dos elementos apresentados aos

discentes. Com a obrigação de os órgãos públicos arquivarem documentos, o mercado de trabalho requisita com frequência o profissional formado na UFMG.

Visando a importância de ambos os profissionais para a sociedade e preservação dos patrimônios documentais do país, se faz necessário mais informação e união entre as áreas, mais instrução e interdisciplinaridade entre o corpo acadêmico das instituições para que haja uma pluridisciplinaridade das áreas, tendo em vista que a chegada de profissionais no mercado de trabalho beneficia e contribui para a preservação da memória da sociedade por meio dos arquivos e documentos, enquanto disciplinas científicas na UFMG, bem como em instituições que possuam ambos os cursos.

REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE, A. C. Classificação arquivística e Teoria do Conceito: elementos para Organização do Conhecimento. **Pinho, FA**, p. 129-137, 2017.
- ARAÚJO, A. R. S; SILVA, J. L. C. Relações entre Mediação e Organização da Informação: estudo aplicado no Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Ceará. **Informação & Informação**, v. 25, n. 2, p. 375-402, 2020.
- ARAÚJO, C. A. Á. Ciência da Informação, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia: relações teóricas e institucionais. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, v. 16, n. 31, p. 110-130, 2011.
- ASSUMPÇÃO, F. S. AACR2, MARC 21 e controle de autoridade: um guia de estudo. Florianópolis, 2020.
- BARROS, C. M; DA CUNHA, M. V; CAFÉ, L. M. A. Estudo comparativo dos currículos dos cursos de Biblioteconomia no Brasil. **Informação & Informação**, v. 23, n. 1, p. 290-310, 2018.
- BARROS, T. H. B. A representação documental no contexto da arquivologia: perspectivas recentes. **Informação & informação. Londrina, PR. Vol. 25, n. 2 (jul./set. 2020), p. 266-287.**, 2020.
- BELLOTTTO, H. L. A Diplomática como chave da teoria arquivística. **Archeion Online**, João Pessoa, v.3, n.2, p.04-13, jul./dez. 2015.
- BRASIL. Ministério da Educação. CNE/CES 492/2001. Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília**, 9 jul. 2001.
- CAMARGO, A. M. Dicionário de terminologia arquivística. **Associação dos Arquivistas Brasileiro - Núcleo Regional de São Paulo**, 1996.
- CARVALHO, P. C. P. A Arquivologia, Biblioteconomia e suas relações de convergências e divergências no campo da Ciência da Informação (CI). **Revista Conhecimento em Ação**, v. 6, n. 2, p. 180-192.
- CARVALHO, P. C. P. A Arquivologia, Biblioteconomia e suas relações de convergências e divergências no campo da Ciência da Informação (ci). **Revista Conhecimento em Ação**, p. 180-192, 2021.
- CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO. Resolução N. 08/82, de 29/10/82. Fixa os Mínimos de Conteúdo e Duração do Curso de Biblioteconomia. *Documenta*, Brasília, n.265, p.246, dez. 1982.
- CRESWELL, J. W.; TASHAKKORI, A. Diferentes perspectivas sobre pesquisa de métodos mistos. **Revista de pesquisa de métodos mistos**, v. 4, pág. 303-308, 2007.
- DAVANSO, A. M; ZANAGA, M. P. Organização curricular dos cursos de

Biblioteconomia brasileiros. **ENCONTRO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA**, v. 16, 2011.

DOREA FILHO, H. M.; TOUTAIN, L. M. B. B. Registros Arquivísticos E Virtualização Da Memória: Uso Do Tainacan. In: **Xxii Encontro Nacional De Pesquisa E Pós-Graduação Em Ciência Da Informação**. 2022.

FONSECA, E. N. da. Introdução à biblioteconomia. **Briquet de Lemos/Livros**, 2007.

FONSECA, M. O. K. Arquivologia e ciência da informação. **FGV Editora**, 2005.

GONÇALVES, E. S; MAIA, H. K. S; PERDIGÃO, K. A. A. Observações sobre as disciplinas em temática sobre Gestão de Documentos dos cursos de Arquivologia no Brasil. **Páginas a&b: arquivos e bibliotecas**, p. 94-115, 2022.

GOMES, R. F.; LIMA, G. Â. A política de indexação nos estudos publicados na área de Biblioteconomia e Ciência da Informação: uma revisão sistemática de literatura. **Em Questão**, p. 210-236, 2021.

GUIMARÃES, J. A. C. A Legislação Profissional do Bibliotecário. São Paulo, **Associação Paulista de Bibliotecários**. Ensaio APB, n.32. 1996.

GUIMARÃES, L. Preservação de acervos culturais. **Segurança de acervos culturais. Rio de Janeiro: MAST**, p. 73-108, 2012.

JARDIM, J. M. A universidade e o ensino da Arquivologia no Brasil. In. **A formação do arquivista no Brasil. Rio de Janeiro: UFF**, 1999.

LUBISCO, N. M. L; ALVES, F. M. M. Oferta formativa em Ciências de Informação: estudo comparativo aplicado aos países lusófonos. **PontodeAcesso**, v. 9, n. 1, p. 21-51, 2015.

MACULAN, B. C. M. S. et al. Estratégias avaliativas no ensino de organização da informação no curso de Biblioteconomia. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, 2022.

MARCONI, M. A LAKATOS; CIENTIFICA, EM Metodologia. 5ª edição. **São Paulo, SP. Editora Atlas**, 2010.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Técnicas de Pesquisa. 5a. ed. São Paulo: **Editora Atlas**, 2002.

MARQUES, A. A. C; RODRIGUES, G. M.; SANTOS, P. R. E. História da Arquivologia no Brasil: instituições, associativismo e produção científica. **Rio de Janeiro: Associação dos Arquivistas Brasileiros**, 2014.

MATTAR, F. N. Pesquisas de marketing: Metodologia, planejamento. São Paulo: Editora Atlas. Meyer, JP e Allen, NJ (1991). **A three-component conceptualization of organizational commitment**, v. 1, n. 61, p. 29, 1999.

MUELLER, S. P. M. Uma profissão em evolução: profissionais da informação no Brasil sob a ótica de Abbott – proposta de estudo. In: BAPTISTA, Sofia Galvão; (Org.). *Profissional da Informação: o espaço de trabalho*. Brasília, DF: Thesaurus, 2004. (Estudos Avançados em Ciência da Informação, 3). p. 23 -54. Avaliação do estado da arte da formação em Biblioteconomia e ciência da informação. **Ci. Inf.**, v. 17, n. 1, p. 71-81, jan./jun. 1988.

NASCIMENTO, M. V.; MOTA, D. A. R.; MARTINS, G. K. Organização, representação e recuperação da informação: criação da base de dados monográficos do Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Cariri. **Informação@ Profissões**, v. 8, n. 2, p. 85-103, 2019.

NETO, J. A. S.; JÚNIOR, O. F., A. A disciplina mediação da informação nos currículos de arquivologia, biblioteconomia e museologia no Brasil. **Revista Brasileira de Educação em Ciência da Informação**, v. 3, n. 1, p. 3-23, 2016.

OLIVEIRA, B. C. S. et al. A interdisciplinaridade na formação arquivística: uma análise a partir dos cursos de Arquivologia no Brasil. 2019.

OLIVEIRA, F. H. de. A formação em arquivologia nas universidades brasileiras: objetivos comuns e realidades particulares. 2014. xx, 223 f., il. **Tese (Doutorado em Ciência da Informação)**—Universidade de Brasília, Brasília, 2014.

OLIVEIRA, L. C.; CRESPO, M. R. Fundamentos teóricos e estatuto científico da Biblioteconomia e Ciência da Informação. **CRB-8 Digital**, v. 5, n. 1, 2012, p. 66-85., v. 24, n. 2, 2012.

ORTEGA, C. D. Informática documentária: estado da arte. 2002. 235 f. Dissertação (Mestrado em ciências da comunicação) – **Escola de comunicação e artes, Universidade de São Paulo, São Paulo**, 2002.

ORTEGA, C. D. Relações históricas entre biblioteconomia, documentação e ciência da informação. In: DataGramZero – **Revista de ciência da informação**, v.5, n.5, out. 2004.

RAMOS, J. A. A. As possibilidades de aproximação e diálogo entre Arquivologia, Biblioteconomia e Museologia via modelo formativo: o caso da **ECI-UFMG**. 2013.

SAMPIERI, R. H.; COLLADO, C. F.; LUCIO, M. del P. B. Metodologia de **Pesquisa**. **5ª ed. Porto Alegre**: Penso, 2013.

SANTOS, C. A. C. M; DOS SANTOS LUZ, C; AGUIAR, F. L. Introdução à organização de arquivos: conceitos arquivísticos para bibliotecários. 2016.

SANTOS, J. P. Reflexões sobre currículo e legislação na área da Biblioteconomia. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, v. 3, n. 6, p. 35-47, 1998.

SÁ-SILVA, J. R; ALMEIDA, C. D.; GUINDANI, J. F. Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. **Revista brasileira de história & ciências sociais**, v. 1, n. 1, p. 1-15, 2009.

SILVA, F. Documentação. **São Paulo**: DASP, 1961.

SILVA, J. L. C. Das concepções disciplinares na Ciência da Informação e/ou de suas configurações epistemológicas: o desiderato percebido da interdisciplinaridade. *Investigación Bibliotecológica, Ciudad de Mexico*, v.27, n.59, jan./abr. 2013.

SILVA, J. L. C.; DE ARAÚJO FREIRE, G. H. Um olhar sobre a origem da ciência da informação: indícios embrionários para sua caracterização identitária. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, v. 17, n. 33, p. 1-29, 2012.

SILVA, R. P. *Biblioteconomia e interdisciplinaridade: abordagem curricular*. 2010.

SILVA, I. B. S. Organização do conhecimento na arquivologia: desafios e perspectivas no âmbito do tratamento documental. **ÁGORA: Arquivologia em debate**, v. 30, n. 61, p. 613-626, 2020.

SILVA, A. F.; ALMEIDA, B. C. D.; HERNANDES, J. P. Organização e recuperação da informação: desafios na Arquivologia e na Biblioteconomia. **Brapci**, 2022.

SILVA, D. L. Sistema de classificação documentária: cdd x cdu. **Múltiplos Olhares em Ciência da Informação**, v. 3, n. 2, 2013.

SOUZA, R. F. Organização do conhecimento. **a Ciência da Informação**, p. 103, 2007.

FIGUEIREDO, N. M. A. de. Método e metodologia na pesquisa científica. **São Paulo: Difusão**, 2004.

TANUS, G. F, S. C; RENAULT, L. V; ARAÚJO, C. A. Á. O conceito de documento na Arquivologia, Biblioteconomia e Museologia. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 8, n. 2, p. 158-174, 2012.

TANUS, G. F. S.C; ARAÚJO, C. A. Á. O ensino da arquivologia no Brasil: fases e influências. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, v. 18, n. 37, p. 83-102, 2013.

TOGNOLI, N. B.; RODRIGUES, A. C.; GUIMARÃES, J. A. C. Definindo o conhecimento arquivístico: estruturas conceituais. **Informação & Informação**, Londrina, v. 24, n. 2, p. 58-75, maio/ago. 2019.

TOZONI-REIS, M. F. C. Metodologia de pesquisa. **IESDE BRASIL SA**, 2008.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. Matriz Curricular, 2010. Disponível em: <https://www.unirio.br/cchs/eb/graduacao/bacharelado-matutino-1>. Acesso em: 1 de Març. 2024.